



CONJUNTURA NACIONAL MARCA ABERTURA DO CONGRESSO



Foi realizada nesta quinta-feira (7), na Sede do Sindipetro/MG, a abertura oficial do 36º Congresso Estadual dos Petroleiros de Minas Gerais. A abertura do congresso, que traz as palavras de ordem “Na luta por direitos, contra as privatizações: Bolsonaro nunca mais!”, contou com a participação de representantes dos movimentos sociais, populares e sindicais do estado. As próximas mesas do congresso serão realizadas no sábado (9), a partir das 8h30 da manhã.

Em sua saudação, o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, relembrou que este é um ano de pauta cheia, em que ao discutir o ACT, a categoria petroleira terá a oportunidade de colocar na mesa as suas reivindicações quanto a problemas constantes na base, como a questão dos bancos de horas, a discussão sobre efetivo mínimo e a AMS.

Lutar pela “Soberania Energética Popular”

Em pauta na sociedade, os altos preços dos combustíveis

tíveis foi um dos temas dominantes nas falas de saudações das lideranças sociais e sindicais. Representando o Movimento dos Atingidos pelas Barragens (MAB), Soniamara Maranhão parabenizou o Sindipetro/MG e toda a categoria petroleira por suas ações populares durante a pandemia, e convocou todas e todos a lutarem juntos pela soberania nacional. “Viemos nos dispor a construir um projeto energético popular que nos leve a conquistar a soberania brasileira”, concluiu.

Para o presidente da CUT Minas, Jairo Nogueira, a luta em defesa da Petrobrás passa por evidenciar que há possibilidade da empresa praticar uma outra política de preços e se colocar ao lado do povo brasileiro. Por sua vez, Aldiério Pereira, da CSP Conlutas, parabenizou o Sindipetro/MG por se colocar na luta pelo preço justo dos combustíveis, afirmando que “a luta dos petroleiros é uma luta de extrema importância para a sociedade brasileira”.

Eleições de 2022 será marco na luta da classe trabalhadora

Assunto inadiável para a classe trabalhadora, o cenário eleitoral brasileiro e os desafios para o fortalecimento da luta contra as privatizações também marcaram o primeiro dia de congresso dos petroleiros. A deputada estadual Beatriz Cerqueira (PT-MG), chamou a atenção para a ausência de apoio do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (NOVO), na defesa dos interesses da população.

“Vamos colocar em nosso plano de luta a derrota da velha política do partido Novo aqui no Estado. Não contamos com o governador na defesa da Regap e da Usina de Biodiesel Darcy Ribeiro, em Montes Claros. E nos fez falta ter um governo que representasse e defendesse os interesses da classe trabalhadora” afirmou a deputada estadual, Beatriz Cerqueira (PT-MG).

Na mesa de análise de conjuntura, José Dalmo, da Emancipação Socialista, destacou que as vias institucionais não garantem os direitos da classe trabalhadora. “Nós entendemos que uma grande parcela da sociedade quer derrotar o Bolso-

naro. Porém, o Fora Bolsonaro não deveria ter saído das ruas, pois é o único lugar que podemos derrotar Bolsonaro e o bolsonarismo. Não adianta derrotarmos apenas o Bolsonaro. Também temos que derrotar o bolsonarismo”, concluiu.

Finalizando o primeiro dia de congresso, João Moraes, defendeu que se deve reconhecer os avanços conquistados durante os governos petistas e lutar, pelas vias institucionais, para que esses avanços sejam ainda maiores. “Para o navegador que não sabe para onde vai, nenhum vento é favorável. A luta para barrar a entrega dos nossos recursos naturais e das nossas empresas estratégicas, passa pelas eleições de 2022. Não só pela eleição do congresso e dos estados” afirmou o sindicalista, finalizando a abertura do congresso.

O congresso retorna no próximo sábado (9), a partir das 8h30 da manhã, de forma exclusivamente presencial. Confira a programação e não deixe de participar.

DANÇA DAS CADEIRAS: BOLSONARO MOSTRA SUA IRRESPONSABILIDADE

Em meio aos sucessivos aumentos dos combustíveis e lucro recorde da Petrobrás, o imbróglio na definição da direção da empresa mostra a incompetência de Bolsonaro



No dia 28\03, o general da reserva Joaquim Silva e Luna foi comunicado de sua demissão da presidência da companhia para ser substituído pelo economista Adriano Pires. O lobista não teve seu nome bem recebido e desistiu antes mesmo da posse. Um dia antes, o presidente do Flamengo Rodolfo Landim, previsto para assumir a presidência do Conselho de Administração da Petrobrás, também havia recusado o convite.

Na avaliação do diretor do Sindipetro\MG, Guilherme Alves, o objetivo de Bolsonaro ao trocar a direção da Petrobrás é livrar-se da responsabilidade sobre os aumentos abusivos dos combustíveis e da pressão política em período eleitoral. “A incompetência de Bolsonaro é tão grande que ele tentou colocar um lobista de empresas de petróleo que foi barrado até na avaliação dos gestores bolsonaristas e privatistas da em-

presa. Esse cenário acentua, ainda mais, a dificuldade da população com os efeitos dos aumentos dos combustíveis sobre o custo de vida, que vão piorar caso a empresa continue com a mesma política ou seja privatizada”, opina.

Os dois nomes indicados por Bolsonaro teriam conflitos de interesse provocados pela ligação com o empresário Carlos Suarez, sócio de oito distribuidoras de gás no Brasil. Rodolfo Landim já foi investigado pelo Ministério Público Federal em razão de repasses de recursos feitos a contas de Suarez na Suíça. Há uma ação sobre denúncia de gestão fraudulenta em fundo de investimento que teria causado prejuízo à Petros e outros fundos de pensão estatais. Já Adriano Pires trabalha não apenas para a associação do setor, a Abegás, mas também para os negócios de Suarez e para a Compass. Segundo matéria do Intercept Brasil, Adriano

Pires opera em “todo tipo de privatização, vantagem a particulares e defesa de interesses estrangeiros no setor elétrico e de petróleo”.

No dia 1\04, o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) entrou com pedido de liminar na Corte para impedir que Pires assumisse o comando da Petrobrás antes que fosse feita uma investigação para apurar o suposto conflito de interesses. Para o coordenador geral da FUP, Deyvid Bacelar, as denúncias feitas pela FUP e pelo Ministério Público sobre o risco de favorecimento às empresas privadas do setor de óleo e gás, caso os indicados assumissem a direção da empresa, contribuíram para as desistências. “De qualquer forma, seja quem for o indicado, Bolsonaro não vai resolver o problema da alta dos combustíveis atacando o foco da questão que é o PPI”, disse em entrevista ao programa de rádio Faixa Livre.

Outra indicação do governo federal para presidir a Petrobrás que não vingou foi o nome do Décio Odone, ex-presidente da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), ex-funcionário de carreira da Petrobras e atual presidente da Enauta.

Há uma assembleia marcada para 13 de abril para dar posse à nova diretoria. O governo Bolsonaro espera até lá emplacar um privatista que se encaixe nas regras de governança da empresa.

O fim do imbróglio deve se dar com as indicações feitas no dia 6\04. O ex-secretário de Minas e Energia, José Mauro Ferreira Coelho, que defende a prática da paridade de preços internacionais para os combustíveis no Brasil, para assumir a presidência da Petrobras. E o conselheiro da estatal Marcio Andrade Weber, para a presidência do Conselho de Administração.